

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

ATA NÚMERO DEZASSETE-----

----- (Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte e nove dias de abril de dois mil e vinte e um, reuniu, através de videoconferência, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário, e Maria Isabel dos Santos Baião Rodeia, segunda secretária. -----

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** Marina Paula Ribeiro Consciência, Alda Godinho Ferreira, Pedro Miguel Antunes Cavaco, Ana Márcia Magalhães Amaral Martins, Carlos Manuel Nunes Sabido e Mafalda Sofia Ribeiro Conceição Cardeira. -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Fernando Jorge Ferreira Marques, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Ana Maria São Brás Brites Madeira, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Rafael Ribeiro Neto, Emanuel da Conceição Nunes e Nelson Luís Morgado. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** José de Jesus da Cruz Rodrigues e Paulo Alexandre das Neves Pinheiro. -----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Ferreira Marques e Joana Isabel Albarran. -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco António Ramos Aires. -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Paulo Jorge Ribeiro Doroana (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Manuel Nunes Sabido (PS); -----

---- Ricardo Jorge Conde Croca (PS), que não justificou a sua ausência e foi substituído por Mafalda Sofia Ribeiro Conceição Cardeira (PS); -----

---- Às vinte horas e quarenta minutos, constatada a existência de *quórum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- Não havendo intervenções, visto não se terem verificado inscrições, o presidente da Assembleia passou para o PAOD.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** leu as substituições e informou que *“cuidados de natureza sanitária decorrentes da situação pandémica em que vivemos levam-nos a optar por este formato. Contudo, em face da anunciada não renovação do estado de emergência, permite-nos perspetivar que esta seja a derradeira reunião nos atuais moldes”*. Informou ainda que recebeu informação da junta de freguesia propondo matérias para a Ordem do Dia da reunião, bem como uma moção do grupo de lista do PCP e dois Votos de Saudação, um do PCP e outro do BE. -----

---- O **presidente da Assembleia** convidou José Rodrigues (PCP) a proceder à leitura da moção sobre *“Bairros de Génesis Ilegal”* (em anexo a esta ata), enviada pelo grupo de lista do PCP e remetida aos porta-vozes dos partidos. -----

---- **Fernando Ferreira Marques** (PSD) interveio, informando que o PSD iria votar contra a moção. *“Posso aceitar que o PCP esteja completamente, como sempre, mal informado, o que é muito normal, mas esta moção não tem a mínima aderência em nenhum dos pontos com a realidade. Nos últimos meses, as reuniões sobre este processo têm sido quase semanais. O processo avançou como nunca tinha avançado. Não digo que esteja para ser concluído para a semana, mas está numa fase muitíssimo avançada para a tomada de decisões importantes e as comissões de moradores dos bairros sabem isso. Portanto, presumo que aqui as únicas pessoas que estão mal informadas são os eleitos do Partido Comunista”*. -----

---- O **presidente da Assembleia** colocou a moção a votação, tendo a mesma sido aprovada com 12 votos a favor do PS, PCP e do BE e com 9 votos contra do PSD e CDS. -----

---- O **presidente da Assembleia** convidou o grupo de lista do PCP a apresentar o Voto de Saudação ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio, tendo José Rodrigues (PCP) procedido à leitura do mesmo (em anexo a esta ata). -----

---- **Jorge Marques** (CDS) interveio, referindo que *“todos os anos acontece esta moção. Acho curioso, logo à partida e antes de fazer o meu comentário, que será breve, o colega da bancada do PCP apelar à participação no 25 de Abril, quando o PCP faz parte do executivo. E o executivo não convida as bancadas com assento na assembleia de freguesia para participar nas comemorações. Portanto, essa participação está limitada e está circunscrita à esquerda, que se acha totalitária daquilo que foi a revolução do 25 de Abril*. -----

---- *Mas nós celebramos à nossa maneira o 25 de Abril sem necessidade de flores, sem necessidade de músicas de intervenção ou poemas. Não temos nada contra, obviamente, mas gostamos de pensar no 25 de Abril totalmente despido de rótulos, etiquetas ou títulos políticos. Celebramos uma revolução que se fez sem motivações políticas. Celebramos uma revolução que teve o objetivo puro e genuíno de apenas e só abrir caminho para a implantação de um sistema democrático em Portugal, acabando com anos de ditadura.* --

---- *O 25 de Abril não é propriedade de quadrantes políticos e muito menos dos comunistas, que rapidamente deturparam o significado de Liberdade que então se conquistou. Aqueles que tanto lutaram contra a ditadura do antigo regime foram os mesmos que fizeram instaurar uma nova ditadura, agora comunista. Por essa razão, celebramos também o 25 de Novembro, porque nos livrou de uma ditadura comunista e assim cumpriu Abril e o acesso pleno a um sistema democrático.* -----

---- *O 25 de Abril é património de todos os portugueses sem exceção e na mesma medida. Cada um de nós festeja na medida que entender e a Liberdade não tem dono. Fascismo nunca mais! Comunismo nunca mais!”* -----

---- **Fernando Ferreira Marques** (PSD) interveio, dizendo que *“é sempre confrangedor quando apenas o Partido Comunista quer festejar o 25 de Abril. Caso contrário, teríamos recebido este documento e teria, com certeza... como é uma discussão já cansada e gasta todos os anos... de querer afastar o resto das bancadas destas celebrações, que, como o Jorge bem disse, não têm dono. Razão pela qual votaremos contra, porque entendemos que a democracia, ao fim de quarenta e tantos anos... O Partido Comunista, que lança esta saudação, devia perceber que seria uma saudação muito mais proveitosa para a democracia e para o futuro dela se tentasse incluir todas as forças que se encontram presentes na assembleia de freguesia, desde o Bloco de Esquerda ao CDS, como é óbvio, passando pelo Partido Socialista e pelo Partido Social Democrata. Portanto,*

*parece-me que, ao fim de tantos anos, as pessoas não tenham aprendido ainda o conceito democrático. É uma falha grave na bancada do Partido Comunista". -----*

---- **Francisco Aires** (BE) interveio, esclarecendo que *"queria apenas retirar um excerto das declarações do deputado Ferreira Marques e do deputado Jorge... retirar um parágrafo, no qual o Bloco de Esquerda também se revê. E tem esse parágrafo a ver precisamente com a ausência de convites aos representantes dos partidos eleitos na assembleia de freguesia... eu digo de novo... a ausência de convites para as comemorações do 25 de Abril, falo das últimas, muito em concreto. Essa parte o Bloco de Esquerda subscreve, mas votamos a favor da moção". -----*

---- **Paulo Pinheiro** (PCP) interveio, assegurando que se trata de *"uma saudação. Não é nada para ser aprovado ou deixar de ser aprovado. E se todos hoje estamos aqui a discutir esta saudação é porque o 25 de Abril deu liberdade a todos nós de podermos comentar isto. Todos nós somos presentes e todos os partidos políticos achamos que o 25 de Abril foi o 25 de Abril. Também constato que podemos ir por um lado ou pelo outro, mas de facto foi o 25 de Abril que nos deu liberdade para estarmos a discutir aqui". -----*

---- O **presidente da Assembleia** colocou o Voto de Saudação a votação, tendo o mesmo sido aprovado com 12 votos a favor do PS, PCP e do BE e com 9 votos contra do PSD e CDS. -----

---- O **presidente da Assembleia** convidou o Bloco de Esquerda a apresentar o Voto de Saudação ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio, tendo Francisco Aires (BE) procedido à leitura do mesmo (em anexo a esta ata). -----

---- Não havendo intervenções, o **presidente da Assembleia** colocou o Voto de Saudação a votação, tendo o mesmo sido aprovado com 12 votos a favor do PS, PCP e do BE e com 9 votos contra do PSD e CDS. -----

---- O **presidente da Assembleia** deu início ao Período da Ordem do Dia, tendo **Jorge Marques** (CDS) perguntado se não poderia intervir ainda no PAOD. O presidente da Assembleia informou que lhe daria a palavra no final. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHO-----

---- **Ponto Um - Ata N.º 16 - Apreciação e votação** -----

---- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

---- **Ponto Dois - Informação Trimestral da presidente da Junta de Freguesia referente ao 4.º Trimestre de 2020 - Apreciação** -----

---- Não houve intervenções. -----

---- **Ponto Três - Demonstração das alterações no Património Líquido - Apreciação** -----

---- Não houve intervenções. -----

---- **Ponto Quatro - Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2020 Apreciação e votação** -----

---- A **presidente de Junta** apresentou este ponto, referindo que o documento resulta de *"um ano atípico, em que tivemos que nos reinventar. Foi feito mediante o SNC-AP, que transitou do POCAL. E, portanto, demonstra o problema que nos tivemos no ano em que praticamente estivemos em estado de emergência. O resultado está aí. Foi o que nós fizemos... o que conseguimos fazer. Passo a palavra ao Carlos Nogueira, que*

melhor poderá falar sobre a situação das contas. Comigo é, simplesmente, a parte de gerência...gestão". -----

--- **O vogal tesoureiro, Carlos Nogueira**, explicou que, "este ano, a apresentação das contas é feita de uma forma diferenciada. Pela primeira vez, é feita em SNC-AP e tem as demonstrações de resultados, balanços e toda a informação complementar associada ao Relatório de Atividades e às Contas de Gerência de 2020. -----

--- Ao ser em SNC-AP, consegue-se integrar mesmo saldos anteriores, pequenos saldos que vinham de trás e que são integrados na conta de saldo de gerência no total, durante este ano. Por isso é que aparece este valor de 431 mil euros. Porque é a integração, inclusive, dos saldos que vão ficando, que não se integram nas revisões e que agora têm que estar aqui presentes nesta demonstração. Por isso é que este é o resultado que aparece. Mesmo em ano atípico, ano de pandemia, conseguimos ter uma execução de receita na ordem dos 90%, muito também pelo apoio que a Câmara Municipal de Cascais atribuiu a todas as suas juntas de freguesia, que compensou a quebra de receita (que foi bastante na área das competências próprias das juntas de freguesia), e uma despesa a rondar os 70%. Não se conseguiu uma maior execução devido a todas as paragens. Também parámos, as empresas pararam e daí advém... -----

--- Quem pôde analisar e gosta de analisar números, com certeza, que também foi verificar a conta da câmara municipal que, também a nível de execuções, enquadra-se dentro do mesmo quadro que nós também com as execuções da receita nos 90% e as execuções da despesa nos 70%. É o normal. Analisei outros municípios e freguesias e estão todos enquadrados dentro deste âmbito. -----

--- Estou disponível, caso o senhor presidente da Assembleia assim o entenda, para esclarecer alguma dúvida que exista, visto que este ano também me coloquei à disposição da Comissão de Finanças, que não houve. Mas estou aqui à vossa disposição para qualquer dúvida. Se conseguir e souber responder, com certeza que o farei com todo o gosto e prazer". -----

--- **Isabel Rodeia (PS)** interveio, referindo que "o ano de 2020 foi um ano de muitas incertezas e nunca o termo um dia de cada vez fez tanto sentido. A pandemia alterou formas de estar e de gestão. Assim, de modo a responder às necessidades da população da freguesia, a junta fez uma gestão baseada no bom senso, adaptando a sua gestão aos condicionalismos causados pela COVID. Importa referir que os apoios extraordinários da DGAL e da Câmara Municipal de Cascais acabaram por permitir o aumento da execução da receita, apesar da quebra de receita gerada pelos serviços da junta, nomeadamente as taxas do complexo desportivo e do mercado. -----

--- Quero em seguida elencar algumas áreas que merecem, quanto a mim, algum destaque. Na área dos Recursos Humanos, e tendo em consideração todos os condicionalismos impostos pela pandemia, a junta adquiriu menos prestações de serviços e aquisições de bens, recorrendo mais à sua mão de obra, nunca descuidando as áreas para as quais tem competências de execução nos acordos com a autarquia, nomeadamente na manutenção das escolas, espaços verdes e parques infantis, incluindo-se a aquisição de diversos equipamentos para estes. -----

--- No apoio ao Associativismo, e uma vez que não houve atividade física e cultural devido à pandemia, a junta de freguesia não apoiou financeiramente as entidades. No entanto, sempre que os mesmos foram solicitados, os apoios, nomeadamente para fazer face a despesas correntes, a junta contribuiu. -----

--- Na Área Social, quero ainda frisar que foi reforçado o serviço social da junta, procedendo-se à contratação de um técnico de serviço social. Reforçou os técnicos da

clínica social. Houve um investimento superior a dez mil euros na cozinha comunitária e a contratação de um cozinheiro a tempo inteiro. A cozinha comunitária funciona cinco dias por semana e serviu cerca de 450 refeições diárias à população sem abrigo do concelho e a famílias da freguesia que são devidamente sinalizadas. De realçar que, no apoio à população sem abrigo, para além do fornecimento de refeições também está incluído acompanhamento social dos mesmos. No apoio psicossocial ao domicílio e acompanhamento psicológico gratuito, quero ainda referir que, nesta parte da área social, estiveram ativos mais de 70 voluntários para apoiar a população mais idosa e, por isso, mais exposta à pandemia (como o Agrupamento de Escuteiros e Guias), realizando tarefas tais como idas a farmácias e a supermercados entre outros serviços. -----

---- Nas outras áreas, importa referir que também houve uma reorganização do espaço do mercado, de modo a garantir segurança da população, bem como obras de beneficiação no mesmo, e investimentos no cemitério, incluindo-se a reabilitação dos ossários. -----

---- Quero, por último, referir que, face ao anteriormente elencado e apesar de todos os condicionalismos causados pela pandemia, a junta esteve sempre na Linha da Frente, a apoiar os fregueses, com o dever de serviço público. As pessoas são e serão sempre o centro da nossa atuação. A par do contínuo empenho por uma melhor atuação naquelas que são as habituais competências da junta de freguesia, quero realçar que este executivo também desenvolveu uma nova abordagem de trabalho, mais baseada no bom senso, como frisei logo no início da minha intervenção, devido à pandemia, junto da população, indo ao encontro constante e diário das necessidades e expectativas dos nossos fregueses”. -----

---- **Jorge Marques** (CDS) interveio, dizendo que “não tinha ainda decidido se ia intervir ou não, mas aqui com a intervenção da minha colega que me antecedeu, achei por bem fazê-lo. Porque se tinha aqui algumas dúvidas, fiquei com as certezas completas. A intervenção da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, do executivo, vai a reboque das iniciativas da Câmara Municipal de Cascais, porque, basicamente, não há nenhuma iniciativa ou quase nenhuma iniciativa que seja exclusivamente pensada e executada pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana. -----

---- Contudo, gostava só de colocar uma questão, que eventualmente está aqui contemplada no relatório... mas como o Carlos Nogueira estava há pouco a dizer que se colocou à disposição da comissão, essa disponibilidade não chegou à bancada do CDS. Portanto, não tive conhecimento dessa disponibilidade e eventualmente esta dúvida está plasmada no relatório, mas eu pergunto: - se estivermos atentos à informação trimestral que nos foi apresentada, temos 87 atendimentos sociais na freguesia. E o que queria perguntar é qual foi o investimento total da junta de freguesia no âmbito do Fundo de Socorro Social? Penso que é assim que se chama, do regulamento ... qual foi o investimento total prestado pela junta aos fregueses de S. Domingos de Rana que foram atendidos pelas assistentes sociais?” -----

---- A **presidente de Junta** respondeu. “Como sempre, a junta de freguesia anda a reboque da câmara ou vice-versa... porque eu vejo mais o contrário, do que propriamente isso que acabou de dizer. Mas isso é uma questão que não temos que estar aqui a medir quem é que faz mais ou quem é que faz menos. Num período de pandemia e emergência, temos que trabalhar todos por todos e não nas quintinhas. Não considero que haja quintinhas. Não considero que haja a Freguesia de S. Domingos de Rana e a Câmara Municipal de Cascais completamente independentes, embora muita gente pense que é assim, nomeadamente o Jorge... porque acha que realmente S. Domingos de Rana não faz nada. É um atraso de vida! Mas S. Domingos de Rana dá cartas na parte social e dá cartas porque tem projetos que, na realidade, a câmara não tem, como de Psicologia. Há mais de

*trinta anos, que a junta de freguesia tem psicólogos na junta, nas escolas e a fazer serviço à população... coisa que a câmara há meia dúzia de anos (há pouco mais de 7, 8 anos) é que tem psicólogos a fazer esse serviço. Mas a junta de freguesia é que vai a reboque. ----*

*---- Na parte social, está bem explícito no Relatório de Contas qual foi o investimento que a junta de freguesia fez no Fundo de Emergência Social no orçamento, quanto que iria para as IPSSs... as instituições. -----*

*---- Estamos a fazer com peso e medida, mediante tudo aquilo que nos apresentam. Claro que não damos dinheiro a quem vai gastar o dinheiro noutras coisas. Temos que nos fundamentar para fazermos o trabalho. Temos tudo fundamentado, temos tudo escrito e temos tudo como deve ser. Não damos porque são amigos, Não fazemos isso. Não temos amigos a quem dar os subsídios. Nós repartimos por todos igualmente". -----*

*---- **Jorge Marques (CDS)** interveio, dizendo que tinha colocado uma pergunta objetiva: "qual foi o investimento total da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana relativamente aos 87 atendimentos sociais que foram realizados no 4.º trimestre? Se me quiser dizer na totalidade do ano também pode dizer... que se calhar é mais fácil. O que estou a perguntar é relativamente ao ano de 2020 e o Relatório e Contas também é relativo a 2020. Eventualmente, se a senhora presidente não souber responder, o tesoureiro saberá certamente". -----*

*---- A **presidente de Junta** respondeu que "dez mil euros" foi o investimento realizado no FES. -----*

*---- **Jorge Marques (CDS)** questionou se o valor era referente ao ano ou ao quarto trimestre.-----*

*---- A **presidente de Junta** disse não conseguir especificar e solicitou ao vogal secretário, Bruno Bernardes, responsável pelo pelouro da Ação Social, o esclarecimento da dúvida colocada. -----*

*---- O **vogal secretário, Bruno Bernardes**, interveio, afirmando que "o valor que a senhora presidente referiu relativamente ao Fundo de Emergência Social diz respeito ao ano inteiro. Nós tínhamos antes orçamentado valores menores nos anos 2018 e 2019. No ano de 2020 tivemos uma subida de processos, daí que também tivéssemos um reforço daquilo que é a verba do FES. Portanto, daí estarmos a falar em dez mil euros, que correspondem também, muitas das vezes, àquilo que são os atrasos quer na resposta da Segurança Social - o Jorge Marques sabe que o Fundo de Emergência da Segurança Social paga apenas um mês depois e, muitas das vezes, é um fundo que se esgota - tantas outras, e esse foi o espírito pelo qual foi criado, permitir também que as próprias assistentes sociais da câmara, e não só, possam recorrer ao FES quando não existe capacidade. -----*

*---- Muitas vezes, temos várias entidades que procuram o FES porque a resposta do Cascais Mais Solidário foi esgotada. Nesse sentido, não é uma questão de ir a reboque da câmara, uma vez que tanto a resposta da cozinha comunitária, como a questão da clínica social não vão a reboque de ninguém. Há uma necessidade no território. -----*

*---- Os projetos, não são de A, B ou C. Aqui ninguém inventou a roda, nem a Câmara de Cascais. Aqui o objetivo é sempre responder às necessidades da população. A mesma coisa com, por exemplo, a clínica social que, se a câmara está tão interessada e se o problema é porque irá a reboque da junta, porque não criar clínicas sociais a custos controlados e gratuitos para parte da população em todas as freguesias do concelho de Cascais? Essa seria uma boa sugestão, em vez de programas em que as pessoas têm agora (acho) 16 sessões de psicoterapia e depois o resto não é patrocinado pela Câmara de Cascais. Nós investimos na clínica social no sentido em que as pessoas... e temos situações as quais apenas conheço os números e sei que há situações que são acompanhadas desde o início do*

projeto, porque assim o precisam... nós atendemos pessoas e situações que estão em fim de linha e que não há reposta também no centro de saúde e é esse o complemento que também em S. Domingos de Rana é feito".-----

--- **Jorge Marques** (CDS) disse ter ficado esclarecido, dizendo que "a junta de freguesia investe cerca de 800 euros por mês em apoios sociais para cerca de 60 mil pessoas da freguesia".-----

--- **Carlos Nogueira** interveio, dizendo que "o que o Jorge Marques acabou de dizer não é verdade, porque esqueceram-se, nas intervenções anteriores, de dizer que estes dez mil euros, como a senhora presidente disse, são de FES - Fundo de Emergência Social. Depois existe todo o apoio que a junta de freguesia dá às instituições sociais com a cozinha comunitária. Portanto, não contabiliza dez mil euros. A conta não pode ser feita assim como o senhor Jorge Marques está a fazer. Estamos a falar de dez mil euros para FES, para um fundo, como o próprio nome diz, de emergência social. Aliás, temos aqui pessoas nesta assembleia que as suas associações têm recebido verba para poderem ajudar as pessoas em situações de emergência. E aí sim, vem do FES. Portanto, estamos a falar de uma verba muito superior a nível social que não esses dez mil euros. Estes dez mil euros são uma parte do FES que foi duplicada durante o ano de 2020. -----

--- **Arminda Oliveira** (PSD) interveio, dizendo que, "relativamente ao que o senhor tesoureiro agora disse, efetivamente o FES é uma mais-valia para ajudarmos as famílias neste momento de pandemia. E, neste momento em que tudo está muito difícil, as famílias não conseguem pagar renda, não conseguem pagar água, não conseguem pagar luz, não conseguem pagar comunicações. Tem uma grave lacuna. Já comentei isso com o Bruno e com a Dra. Mónica. É o nível de resposta. Porque se é um fundo de emergência social e se é uma resposta de emergência, esta deveria ser imediata. Estamos aqui com um intervalo de respostas de três meses. Pedidos feitos em janeiro tiveram agora a ajuda efetuada em abril. Isto não é uma resposta de emergência. Acredito que sejam muitos os pedidos, mas não é uma resposta efetiva de emergência. -----

--- Em três meses muitos serviços foram cortados. As famílias possivelmente tiveram que ir pedir dinheiro emprestado para pagar os serviços, porque, com toda a certeza, ficariam sem água, luz, gás. Outra coisa que o senhor Carlos Nogueira disse, que as instituições são ajudadas pela junta de freguesia de outra forma, gostava então que me dissesse. Essa foi uma questão que já coloquei variadíssimas vezes em assembleia de freguesia... o tipo de ajudas que dão às instituições sociais. E segundo, que eu sei, como faço parte de uma associação social da freguesia, essas ajudas são dadas de maneira diferenciada consoante... não sei... ou gostam mais de umas instituições ou de outras. -----

--- A associação a que pertenço existe há dez anos e apoia 330 famílias. Além do FES, que é a ajuda dada às famílias, não teve qualquer ajuda dada pela junta a não ser o pagamento efetivamente das grades das novas instalações há cinco anos. Portanto, gostava que o senhor Carlos Nogueira dissesse quais foram as ajudas então que deram às instituições. Já que estamos aqui todos, vamos todos saber quais foram. Além do FES, claro. O Jorge Marques estava a falar do FES." -----

--- A **presidente de Junta** interveio. Pedindo desculpa, disse não querer pronunciar-se, esclarecendo que "todas as situações que nos chegam são automaticamente mandadas para a Contabilidade, que faz a sua gestão e envia para as instituições. Não é a junta de freguesia, não é a presidente, não é o tesoureiro, não é o secretário, nem nenhum dos elementos do executivo que vai dizer à senhora D.<sup>a</sup> Arminda como deve gerir também a sua associação". Assegurou que as associações cujos pedidos de ajuda "nos chegam às mãos são ajudadas. A partir daí, se é em janeiro ou

*em fevereiro... não sei. Sei que quando passam pela minha mão, eu assino e seguem para a contabilidade e para a tesouraria. A partir daí, se é num mês, se é no outro... também recebem os dinheiros da câmara e da segurança social e eu não vou ver as vossas contas. Por vezes, se calhar até devia, mas não o vou fazer. As coisas estão feitas e organizadas numa gestão de junta e é assim que elas vão continuar a ser. Não venha cá com coisas a dizer que damos mais a uns, que a outros porque isso não é verdade. Talvez a senhora receba mais que os outros".* -----

--- **Arminda Oliveira** (PSD) interveio, dizendo que talvez a senhora presidente tivesse percebido mal o que tinha dito. *"Não disse que a culpa era dela da ajuda das famílias não ser imediata. Inclusive, até disse que acredito que sejam muitos os pedidos. Portanto, não estava a dizer que a culpa era da senhora presidente. Bem longe de mim. Acredito que quando lhe cheguem os papéis que ela os assine e despache, como é óbvio. E não disse também que ajuda mais uns do que outros. O senhor tesoureiro afirmou à resposta do Jorge Marques que, para além do FES... o Jorge teria dito que dez mil euros seriam 800 euros por mês, certo? Fazer as contas... o senhor tesoureiro disse que, para além dos dez mil euros, havia ajudas para todas as instituições da freguesia. Penso que foi isto que ele disse. Como faço parte de uma instituição da freguesia e que não tem ajudas, gostaria de saber quais são as ajudas. Não foi nenhum ataque pessoal, nem dizer quem é que fica com os papéis e que não ajuda. Nada disso!"* -----

--- **Jorge Marques** (CDS) disse não querer alimentar muito mais a discussão. *"Só dizer que acho completamente inaceitável e desrespeitosa a ingerência da senhora presidente de junta na atividade de uma instituição da nossa freguesia, que merece todo o respeito, sobretudo pelo apoio que presta às quase 500 famílias que acompanha e que precisam do seu apoio. Esse sim deveria ser o foco da senhora presidente desta instituição e de todas as outras que prestam apoio social na freguesia.* -----

--- O senhor tesoureiro dizia, há pouco, que tem a cozinha comunitária. Obviamente que sim, mas estamos a falar do FES. Estamos a falar de apoios de emergência, como o pagamento de uma conta de água, de uma conta da luz, de uma renda, de uma prestação social de pessoas que precisam. E a minha questão inicial, e que originou esta discussão, foi qual o investimento da junta de freguesia, porque só na informação relativa ao 4.º trimestre do ano anterior foram atendidas, a nível social, mais de 80 famílias. Portanto, a minha pergunta é perfeitamente legítima. -----

*De acordo com os dados que nos deram percebemos que, por dia, a junta de freguesia... para este pagamento das contas de água, luz, as prestações de emergência... presta um apoio de 2,70 euros. É disto que estamos a falar. Todos os dias, a junta presta um apoio de 2,70 euros. Pergunto como é que as famílias que precisam destes apoios extraordinários sobrevivem. Claro que sobrevivem. Com o quê? Com o excelente trabalho que as instituições sociais desempenham na freguesia e às quais a senhora presidente de junta tenta, de uma forma inacreditável, ingerir-se nas suas atividades".* -----

--- A **presidente de Junta** interveio, respondendo que Jorge Marques deveria ter interpretado mal as suas palavras. *"Não interfiro absolutamente em nada na gestão de qualquer instituição. Fazem o seu trabalho e muito bem. Todas elas, umas melhor que outras, como devem calcular. Mas não é essa a minha função estar a interferir na gestão de cada um, tal como não posso admitir que interfiram na gestão da junta de freguesia, ao nível para onde vai isto ou para onde vai aquilo, quando, na realidade, tratamos todas as pessoas e as instituições da mesma forma. Se não percebeu isso, lamento".* -----

--- **Paulo Pinheiro** (PCP) interveio, dizendo que *"andamos à volta de muita coisa. Falamos de números, mas os problemas não estão nos números. Os problemas estão nas*



peças da freguesia. Todos os nossos fregueses precisam de ajuda. Falamos em FES, falamos em 2,70 euros e as pessoas não precisam nada disso, principalmente de partidos políticos que tiraram o tapete a essas pessoas, que não lhes deram condições para viver, e que agora estão a pedir aqui que se dê tudo e mais alguma coisa. Portanto, vamos deixar de entrar nestas guerras políticas. Somos autarcas, somos para defender a nossa população e estamos cá para todos juntos resolvermos os problemas e não para andar a apontar os dedos uns aos outros. Os nossos fregueses querem que se resolva (problemas) e não que se ande aqui com percentagens. As pessoas não vivem de percentagens. Vivem de pão, de carne e de peixe e de trabalho”.

--- **Jorge Marques** (CDS) interveio. “Só dizer que nós, órgão fiscalizador na assembleia de freguesia, a nossa competência é de fiscalização. Obviamente, queremos saber de números da junta de freguesia. Só que a junta de freguesia não tem a competência de fiscalizar as instituições. Há aqui uma confusão. Nós temos a competência e temos que saber onde é que o dinheiro é gasto, mas a junta de freguesia não tem essa competência, essa fiscalização. Muito menos sugerir, como a senhora presidente fez há pouco, deixar no ar suspeitas menos positivas. Acho que foi o Paulo que falou antes de mim, com um discurso muito romântico. E é bonito sempre ouvir estes discursos românticos, mas as pessoas que precisam de ajuda não pagam as suas contas com romantismos. Pagam as suas contas com dinheiro. E se a junta de freguesia tem um programa que é um fundo de emergência social tem que gastar, obviamente - porque este gasto é um investimento nas pessoas - mais do que 2,70 euros por dia. O que é que as famílias da freguesia fazem com 2.70 euros por dia? Isto é um programa um pouco ‘show off’, mas que devia ser mais consistente e que devia chegar efetivamente às pessoas que precisam deste apoio social”.

--- **Fernando Ferreira Marques** (PSD) interveio, dizendo que compreende “perfeitamente aquilo que foi transmitido pela senhora presidente e pelo senhor tesoureiro, na inquietação em que vivem, porque realmente, ao fim de vinte anos e de 13 meses de estado de emergência, vir dizer que o fundo de emergência social no orçamento da junta se reduz a dez mil euros de apoio extraordinário é realmente um excelente cartão de visita em fim de festa. Ao fim de vinte anos isto, não surpreende ninguém e não vale a pena estarmos aqui à volta disto. Acho que todos os argumentos estão esgotados.

--- Já sabemos que é uma falta de capacidade de liderança e de gestão o que acontece no executivo da junta e, portanto, poderíamos falar de muitas outras coisas, mas não é esse o caso. O caso concreto é que, num ano de estado de emergência, num ano excepcional, num ano em que a câmara deu o exemplo de excecionalidade, incluindo no apoio financeiro extraordinário que deu às juntas de freguesia, o apoio extraordinário que a junta deu foram estes miseráveis... já não queria dizer 800 euros, já ponho mais... mil euros por mês em estado de emergência. É realmente extraordinário.

--- Depois queria dizer que os tiques autistas de querer mandar e de querer inspecionar as instituições da freguesia ficam-lhe mal. Nem a ARESC, nem outra qualquer. Não temos competência para isso e deixemos as instituições de solidariedade social trabalhar e fazer o extraordinário trabalho que todas elas têm feito nos últimos anos, com particular destaque, como é óbvio, para os últimos 13 meses em que, se não fossem elas, o desastre social seria seguramente maior. Em relação a este estado de emergência, que não haja capitães, nem majores e apenas se constate que foi um investimento no fundo de emergência que poderia certamente ser de outro modo e que não foi”.

--- **Francisco Aires** (BE) interveio. “Queria apenas fazer alguns comentários a esta intensa disputa sobre quem é que anda a reboque de quem. Não sei se isto tem alguma coisa a ver com bombeiros, mas de facto também acho que em S. Domingos de Rana, na

*Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, e aliás isso tem sido objeto de algumas das minhas intervenções, há uma tendência para imitar algumas coisas, alguns exemplos que vêm do executivo de Cascais, sem com isto eu querer dizer que seja propriamente a prossecução de bons objetivos. Talvez a confusão seja um bocado esta. Ambos fazem o mesmo e nenhum deles faz exatamente as coisas como o BE entende que deveriam fazer, grosso modo, falando, digamos assim. -----*

*---- E quero não deixar passar dois ou três tópicos. O PSD e o CDS parecem agora muito preocupados com as pessoas. As pessoas estão em primeiro lugar. As pessoas primeiro. Também acho que sim, mas não acho agora. E digo isto a propósito de uma recomendação de que o Bloco de Esquerda enviou à assembleia municipal para criar uma casa-albergue para sem abrigo faz agora um ano e picos. A argumentação do PSD e do CDS, na altura, e repito, há um ano e picos, 12 meses, 14 meses, não se passou mais do que isso, chumbaram essa recomendação em assembleia municipal. Mas a argumentação foi o que mais me chocou e também aí falamos de pessoas, pessoas na condição de sem abrigo. É disso que se trata. Chumbaram a recomendação com a argumentação de que assim viriam os sem abrigo todos do país para Cascais. E o CDS ainda foi mais longe. Teve a coragem de falar que tal coisa daria mau ambiente ao concelho. -----*

*---- Por isso, acho esta discussão um pouco deslocada. Sim, é um assunto muito entre o PSD, o CDS e o PS, eu sei. Mas não podia deixar de passar este ponto. Até porque, continuando a falar de pessoas, conheço pessoas que não têm casa no concelho e que estão à espera de habitação. E estão à espera de habitação não há um ano, não há dois, não há três e não há quatro. Se isto não são situações de emergência social, eu não sei a que chamam situações de emergência". -----*

*---- A **presidente de Junta** interveio, dizendo que iria falar porque foi "intitulada com tiques de autista. E se eu vejo aqui alguém com tiques de autista foi precisamente a pessoa que o referiu". Acrescentou que o FES não é utilizado para "pagar as contas das instituições... porque as instituições não põem dinheiro absolutamente algum delas. As instituições recebem dinheiro da câmara e da segurança social para esse fim". O FES serve "para responder às situações quando já não há verbas da segurança social, nem da câmara. A junta de freguesia não se está a substituir nem a uma, nem a outra. Está simplesmente a resolver um problema imediato e não propriamente a fazer destes dez mil euros - que é pouco, por mim até seria muito mais - a salvação da pátria. Não, não estamos a salvar pátria. A nossa ação social não são dez mil euros. A nossa ação social é estar com as pessoas, ajudá-las no dia a dia e isso não está plasmado nem no orçamento, nem nas contas, nem em lado algum. Está plasmado na nossa consciência e na nossa forma de atuar... Portanto, essa demagogia barata para mim não conta". -----*

*---- Dando por concluída a discussão do ponto, o **presidente da Assembleia** colocou o mesmo a votação, tendo a mesma sido aprovada com 11 votos a favor do PS e PCP e com 10 abstenções do PSD, CDS e BE. -----*

*---- **Paulo Pinheiro** (PCP) fez uma declaração de voto (anexa à ata). -----*

*---- O **presidente da Assembleia** retomou a Ordem do Dia. -----*

*---- **Paulo Pinheiro** (PCP) questionou se as reuniões de assembleia de freguesia estariam a ser disponibilizadas no site, de forma que o público possa ter acesso às mesmas. "Se não estão, acho que era uma boa opção", sugeriu, tendo o **presidente da Assembleia** informado que não existe capacidade técnica para o efeito. -----*

*---- **Jorge Marques** (CDS) interveio, afirmando que "finalmente foram adotadas medidas de segurança sanitária no Mercado de S. Domingos de Rana. Este assunto foi*

trazido por diversas vezes pelos eleitos da Coligação Viva Cascais na assembleia de freguesia e não era assim tão difícil que as medidas fossem adotadas. Teve, contudo, de ser a Câmara Municipal de Cascais a resolver este problema com meios próprios pela incapacidade do executivo da junta de freguesia o resolver. -----

---- Lamento a falta de respeito institucional do executivo relativamente aos grupos de lista que compõem a Coligação Viva Cascais, uma vez que não são convidados para as iniciativas organizadas pela junta de freguesia. O último convite foi em 2018. O executivo querer excluir os eleitos pela Coligação Viva Cascais das iniciativas na freguesia é uma afronta à democracia. Relembro que a Coligação Viva Cascais obteve 34,44% dos votos nas últimas eleições autárquicas. Mas se nos querem afastar têm azar, porque estamos fortes e ativos na freguesia pela qual fomos eleitos". -----

---- **Márcia Martins** (PS) interveio, dizendo que iria colocar uma questão da parte do PS à senhora presidente. "Temos ouvido alguns comentários que a candidatura do Viva Cascais em S. Domingos de Rana tem utilizado alguns meios da câmara para produzir vídeos de apoio ao candidato dessa coligação na freguesia. Gostaríamos então de saber se a senhora presidente tem algum conhecimento sobre isto e também algum esclarecimento. Isto numa ação de discurso-constructivo, sem nada atrás, só mesmo por uma questão de esclarecimento." -----

---- **José Rodrigues** (PCP) interveio, esclarecendo que gostaria de deixar algumas notas sobre o trânsito em S. Domingos de Rana. "Dada a situação de confinamento que temos vivido, não tem sido muito complicado. Felizmente, as coisas estão a melhorar, mas o trânsito vai começar a piorar. As obras penso que se fazem sempre com a melhor das intenções, por parte da câmara ou por parte de outra instituição". Falando do Largo do Infante D. Henrique, ao lado da Igreja de S. Domingos de Rana, antes das obras, "havia possibilidade de passarem dois carros a par um do outro. Quando se chegava ali ao largo e se voltava à direita, para o chamado Bairro do Mato, dois carros passavam, um para baixo e outro para cima, sem problemas. Em hora de ponta vai começar a haver ali engarrafamentos, porque agora só passa um carro de cada vez. O arquiteto da câmara estava, se calhar, um bocado distraído quando fez aquele projeto para fazer um estacionamentozinho à esquerda e que só dá para passar um carro. Uns carros vêm para cima, outros para baixo e começa a ficar ali tudo atravancado. E vai ser complicado. Isto para as pessoas de quem de direito verem a obra que está ali. A intenção seria com certeza para melhorar, mas piorou e vai piorar mais quando houver mais trânsito. -----

---- Outra situação, muito rápida, em que uma parte ainda é S. Domingos de Rana e a outra já é Carcavelos, a fronteira de S. Domingos com o Bairro S. Miguel das Encostas. Foi feita uma urbanização, um condomínio fechado, que já tem umas dezenas de famílias. Cada família tem dois ou três carros e mais. O trânsito começa ali a acumular-se. Depois no jardim, há um pequeno armazém que é da Câmara de Cascais" e as carrinhas da Cascais Ambiente estacionam à hora de almoço em ambos os lados da Rua dos Escuteiros. "Ainda no outro dia ia havendo ali chatice da grossa com um que não queria recuar e outro também não. Ficou tudo empancado por volta de 100 metros na Rua Francisco Coutinho". Falou na possibilidade de pintura de marca amarela para proibir o estacionamento num dos lados da Rua Francisco Coutinho, na qual "param carros de um lado e do outro e só passa um de cada vez. Qualquer dia, em S. Domingos, para passar só dá de helicóptero. Não é uma situação difícil de resolver e está a criar muitos constrangimentos tanto a quem mora em S. Domingos, como em Carcavelos". -----

---- **Mafalda Cardeira** (PS) interveio, explicando que iria fazer mais uma chamada de atenção. *“Consciente que as obras têm que ser feitas para o melhoramento dos acessos, mas realmente causam transtorno e ainda causam mais quando não existem placas identificativas a informar, neste caso, desvio. Estou-me a referir às obras que estão a ser feitas no centro de Tires. Realmente, venho com atenção à condução, mas também procuro ver se existem placas e estas não existem. Neste sentido, e para facilitar a vida a quem não conhece tão bem os acessos dentro de Tires, peço a quem de direito a colocação das placas, que são bem-vindas por todos que andam nesta localidade”*. -----

---- A **presidente de Junta** interveio, esclarecendo que, relativamente aos convites, não faz *“qualquer restrição de convite. É o Gabinete de Comunicação que tem a incumbência de fazer todos os convites. Mas também acho engraçado, porque, na realidade, a presidente de junta também há muito tempo que não é convidada seja para aquilo que for. Agora com uma outra opção, os convites vêm por chamadas telefónicas. Se atendo muito bem, se não atendo também não sou convidada. No entanto, há outras pessoas que não fazem parte e que estão sempre. Mas isso é outra questão. Dizer ao Jorge Marques que no 25 de Abril realmente ninguém foi convidado, para além do presidente da câmara, vereadores, o presidente da Assembleia, a representar a Assembleia, e o executivo. As demais pessoas que apareceram não foram convidadas, como é lógico, devido às regras existentes”*. Explicou que houve, à tarde, uma outra ação destinada aos homenageados e ao executivo. *“Não sei a que comemorações é que se refere mais. Agora, desde 2018... acho um bocadinho estranho não ter recebido nenhum convite, mas essa é uma questão que vou ver com as pessoas que normalmente mandam os convites e que não sou eu, como é lógico*. -----

---- *Em relação ao candidato do Viva Cascais, se realmente anda a fazer filmes... não sei. Não tenho conhecimento dessa situação. A ser verdade, é grave. É uma falta de respeito para todos os que pagam os seus impostos. Não é assim que se faz uma campanha. Aliás, nem sequer estamos em período de campanha. Não acredito que o senhor presidente da Câmara compactue com esta atitude, nem sequer que tenha conhecimento, pelo que peço ao senhor presidente de Assembleia que pergunte ao senhor presidente da Câmara quais as faturas, portanto os pagamentos destes vídeos, que são feitos com o pessoal da comunicação da Câmara”*. -----

---- O **presidente de Assembleia** deu por concluído o período, tendo **Fernando Ferreira Marques** (PSD) pedido que as últimas declarações da senhora presidente de Junta constem da ata. -----

----- **Ponto Cinco** - Ata em minuta da sessão - **Apreciação e votação** -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----

---- O presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas e quinze minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1.º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2.ª SECRETÁRIA \_\_\_\_\_

----- O PRESIDENTE -----

\_\_\_\_\_